



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Curso de Especialização em Saúde da Família**



GERALDO JULIO DOS REIS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE  
PARASITOSES INTESTINAIS NA COMUNIDADE DO ENCHE  
CONCHA CACHOEIRA DO PIRIÁ – PA**

BELÉM – PA  
2020

GERALDO JULIO DOS REIS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE  
PARASITOSES INTESTINAIS NA COMUNIDADE DO ENCHE  
CONCHA CACHOEIRA DO PIRIA – PA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Me. Camilo Eduardo Almeida Pereira

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

R375p REIS, GERALDO JULIO DOS  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE  
PARASITÓSES INTESTINAIS NA COMUNIDADE DO  
ENCHE CONCHA CACHOEIRA DO PIRIÁ – PA / GERALDO  
JULIO DOS REIS. — 2020.  
25 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Camilo Eduardo Almeida  
Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -  
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências  
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Enteroparasitose. 2. Crianças. 3. Prevenção. I.  
Título.

---

CDD 610.7

GERALDO JULIO DOS REIS

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE  
PARASIToses INTESTINAIS NA COMUNIDADE DO ENCHE  
CONCHA CACHOEIRA DO PIRIA – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: \_\_\_\_\_  
Aprovado em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Me. Camilo Eduardo Almeida Pereira  
Orientador

---

Prof. Ma. Bárbara Lopes Paiva

Dedico este trabalho a meus amigos e esposa que me auxiliaram durante todo o processo de construção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pela minha saúde, e por me ajudar a superar todos os obstáculos que se interpuseram em meu caminho ao longo de todo o curso.

A minha esposa e filha, que me apoiaram e me incentivaram nos momentos mais difíceis e perdoaram as minhas ausências para me dedicar a realização desse trabalho.

Aos professores que mesmo à distância me orientaram e corrigiram quando necessário durante todo período do curso, possibilitando que me torna-se um profissional melhor.

A persistência é o caminho do êxito.

Charles Caplin

## RESUMO

As Enteroparasitoses ainda são muito frequentes na região do Norte do Brasil, em decorrência das condições do saneamento básico e a inadequada higienização pessoal e coletiva. Este trabalho teve como objetivo melhorar a saúde e qualidade de vida da população através do combate das parasitoses intestinais. Foi realizada capacitação de professores e outros profissionais do ensino fundamental que trabalhavam com alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, também foram feitas campanhas educativas diretamente nos domicílios com toda a equipe de saúde da estratégia saúde da família, orientando sobre a importância de se adotar bons hábitos de higiene, além de fundar uma cooperativa de colhedores de açaí para melhorar a renda da população. Os resultados do estudo foram positivos houve uma redução de mais de 50% de casos novos de parasitose intestinas em adultos e crianças diagnosticados na unidade básica de saúde em comparação com o ano anterior. Concluiu que a prevenção sempre é a melhor escolha, principalmente quando se trata de crianças, assim é necessário estabelecer parcerias com a escola, promovendo capacitação dos profissionais, compartilhando informações essenciais para combater as parasitoses intestinais.

**Palavras-chave:** Enteroparasitose, Crianças; Prevenção.



## **ABSTRACT**

Enteroparasitoses are still quite common in the Northern region of Brazil, due to basic sanitation conditions and inadequate personal and collective hygiene. This work aimed to improve the population's health and quality of life by combating intestinal parasites. Training for teachers and other elementary school professionals who worked with students from the 1st to the 6th year of elementary school was carried out. Educational campaigns were also carried out directly at home with the entire health team of the family health strategy, guiding on the importance of adopting good hygiene habits, in addition to founding a cooperative of açai harvesters to improve the population's income. The results of the study were positive, there was a reduction of more than 50% in new cases of intestinal parasitosis in adults and children diagnosed in the basic health unit compared to the previous year. He concluded that prevention is always the best choice, especially when it comes to children, so it is necessary to establish partnerships with the school, promoting the training of professionals, sharing essential information to combat intestinal parasites.

**Keywords:** Enteroparasitosis, Children; Prevention.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ESF – Estratégia Saúde da Família

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

PSF – Programa Saúde da Família

SUS – Sistema único de Saúde

UBS – Unidade básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Justificativa .....	15
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 Objetivos Gerais .....	14
2.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
3.1 Implicações Éticas .....	15
3.2 Delineamento do Estudo .....	15
3.3 População de Estudo .....	17
3.4 Variáveis do Estudo .....	17
3.5 Análise Estatística dos Dados .....	17
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Ambientação do projeto**

O município de cachoeira do Piriá onde foi executado o projeto possui uma população de aproximadamente 33.900 habitantes, de acordo com o último censo (BRASIL, 2019). Trata-se de um município pobre no extremo leste do Pará, região de fronteira com o estado do Maranhão, a maior parte da sua população vive na zona rural, em fazenda ou em pequenas vilas espalhadas pelo interior do município, é uma área endêmica em hanseníase, tuberculose, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e enteroparasitoses.

O município conta com oito Estratégias de Saúde da Família (ESF), uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que atende urgências e emergências, uma central de regulação que encaminha as solicitações de exames e consultas especializadas e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que atua nas áreas descobertas e oferece as consultas de psicologia, fisioterapia, nutricionista e outros.

A comunidade do Enche Concha, no qual foi elaborado o plano de ação está localizada em uma região de floresta amazônica, possui cerca de mil habitantes, não possui pavimentação asfáltica e saneamento básico. A UBS que assiste a comunidade é composta por uma equipe completa de Médico, Enfermeira, Técnico de enfermagem, Dentista, técnico em saúde bucal e agentes comunitários de saúde, e conta com todos serviços previstos dentro das ESF, tendo 3700 pessoas cadastradas, estrutura física adequada de acordo com que é previsto pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).

A população é composta de nativos e de imigrante que vieram em busca de ouro ou de madeira, o que já foi foco de grandes conflitos no passado, atualmente a comunidade desfruta de tempos de paz e prosperidade com o início da atividade agrícola e pecuarista, no entanto a maioria dos moradores não dispõem de boas condições socioeconômicas, situação essa que faz com que haja um alto índice de parasitoses intestinais.

A parasitose intestinal constitui-se ainda um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, especialmente por sua associação com a prevalência de desnutrição das populações, afetando, principalmente o desenvolvimento físico, psicossomático e

social de escolares. Os parasitas intestinais são apontados como os patógenos mais encontrados em seres humanos (ELEUTERIO, 2015).

As parasitoses interferem diretamente na qualidade de vida de seus portadores, em especial quando se trata de crianças de classes sociais mais baixas, que possuem condições sanitárias precárias, maus hábitos de higiene, em situação de desnutrição e em locais com aglomerações como em creches, escolas, asilos, orfanatos, pela facilidade de contaminação e disseminação (ELEUTERIO, 2015).

Avaliando socialmente, as parasitoses intestinais estão ligadas a redução da qualidade de vida da população e gera grandes impactos econômicos, redução de sua produtividade, prejuízo da função de alguns órgãos vitais, auxiliando para ampliação da desnutrição (GOMES et al,2016).

Os determinantes socioeconômicos e socioculturais que auxilia para alta prevalência das parasitoses intestinais são, a ausência de saneamento básico, falta de educação sanitária, o baixo nível educacional e cultural, baixa renda familiar, precária higienização pessoal, coletiva e do peridomicílio, falta de hábitos higiênicos espacialmente na falta de lavagem das mãos e dos alimentos, contato com animais, água inapropriada para o consumo (VISSER et al,2011).

Visto que, muitas pessoas vivem em condições susceptíveis para a transmissão das parasitoses intestinais, sendo mais comuns nas crianças. Subentendo assim, a clássica tríade epidemiológica das patologias parasitárias, as condições do hospedeiro, o parasito e o meio ambiente, que são essenciais para que ocorra a infecção (GOMES et al., 2016).

A alta prevalência de parasitoses em locais com condições de vida e de saneamento básico precárias necessita de mais visibilidade e atenção para o planejamento de atividades voltadas a prevenção e controle dessas doenças. Nesses locais, o desconhecimento de cuidados com a higiene pessoal e com a preparação dos alimentos e uso de água para consumo auxilia para o aumento da transmissão intradomiciliar dos casos e possibilita a reinfecção em áreas endêmicas, mantendo esses índices (DANTAS, 2014).

## **1.2 Justificativa**

Observa-se que locais com muitos problemas relacionados a saneamento e educação em saúde, moradias inadequadas e que as fossas sépticas são construída

sem as medidas adequadas, podendo contaminar o solo e o lençol freático, podendo em alguns locais ser visto inclusive pessoas que eliminam suas fezes diretamente no solo, o que por sua vez leva a contaminação dos alimentos cultivados pelos moradores locais, o que são fatores que contribuem para o aumento do índice de prevalência das parasitoses.

Assim, é necessário que os profissionais de saúde possam estarem capacitado para promover educação em saúde, focando nas temáticas da higiene pessoal e coletiva, como lavagem das mãos corretas, pode diminuir muito os índices de infecções por parasitos intestinais. Outra ação que contribui é a realização de visitas domiciliares com a equipe multiprofissional de saúde, visto que é um momento que profissionais podem fazer uma análise em lócus das condições das famílias, podendo orientar quanto a importância da eliminação adequada das fezes, a construção apropriada de fossas sépticas, cuidados com a higiene pessoal e no preparo dos alimentos.

É importante ter em vista que não basta apenas instruir essa população, é necessário proporcionar uma oportunidade de melhoria de vida, através de um modelo de cooperativismo sustentável que não agrida a natureza e que preserve as tradições locais, para que aja um fortalecimento da comunidade e uma maior união em pró de um mesmo objetivo, buscando melhorias nas condições de vida das pessoas mais carentes da comunidade com a criação da cooperativa de colhedores de açaí, oportunizando uma renda para essas famílias, que vai refletir na melhoria das condições de moradia.

Com essas medidas é possível alcançar melhorias na qualidade de vida da população e diminuir de forma considerável os índices de parasitoses diagnosticadas diariamente na Estratégia Saúde da Família

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Melhorar a saúde e qualidade de vida da população através do combate das parasitoses intestinais.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Realizar atividades para aumentar o nível de conhecimento da população através de ações educativas em saúde sobre prevenção de parasitose nas escolas, visitas domiciliares e atendimento diário no ESF.
- Promover debate sobre o cooperativismo de negócio com a criação da cooperativa extrativista de colhedores de açaí.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Implicações Éticas**

A realização desse projeto se deu por meio de uma pesquisa observacional, o qual foram levantados os principais problemas enfrentados pela equipe da UBS da comunidade do Enche Concha do Município de Cachoeira do Piriá para elaboração de um plano de ação nessa comunidade, além da realização de uma revisão bibliográfica para ter uma fundamentação sobre a temática e criação de estratégias de controle de parasitose

#### **3.2 Delineamento do Estudo**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva, através das evidências das consultas médicas e visitas domiciliares, foi possível constatar um número elevado de paciente com quadro clínico de parasitose intestinais.

Após a constatação do problema iniciou-se o plano de ação para definir os pontos crítico, foram realizadas visitas domiciliares em diversas residências na comunidade em busca de observar a real condição de vida dos moradores, onde observou-se que os fatores intrínsecos ao indivíduo favorecem o adoecimento por parasitose intestinais. Como a falta de local adequado para a eliminação dos dejetos e falta de cuidados higiênicos.

Foram identificadas as parasitoses com maior índice de ocorrência, através dos exames laboratoriais, análise das condições de vida e os hábitos da população. Com os dados colhidos, iniciou-se uma intensa discussão entre os membros da equipe da unidade de saúde básica sobre qual seria a melhor forma para diminuir a prevalência dos casos de parasitoses intestinais da comunidade, após apresentação das propostas foi definido as metas e a responsabilidade de cada membro da equipe.

##### **3.2.1 Plano de ação**

###### **Primeiro passo**

Foram Definidas as principais parasitoses encontradas na comunidade, sendo *Ascaris lumbricoides* 40,6 %, *Giardia lamblia* 22,4 %, Amebíase 15,3% e outros parasitas 21,8%.



**Segundo passo**

Com o avanço da investigação, observou-se que o grupo mais acometido por parasitoses era o das crianças, que na maioria das vezes não estavam presentes no momento das visitas domiciliares, pois nesse horário se encontravam nos colégios ou creches do município.

Buscando abranger toda a população em especial as crianças, daremos início ao projeto de capacitação dos professores e outros profissionais ligados às escolas como coordenadores, diretores e outros que estejam em contato com as crianças, esse projeto se dará por meio de palestras semanais dadas pelo médico e pela enfermeira nos temas relacionados a prevenção e combate a parasitoses intestinais. curso.

**Terceiro passo**

Iniciar a campanha educativa com a equipe multiprofissional composta pelo Médico, enfermeira, dentista, técnico de enfermagem, técnico de saúde bucal e agentes comunitários de saúde para instruir a comunidade sobre as formas de contágio e transmissão das parasitoses diretamente em domicílio e na unidade básica de saúde da família, orientando as famílias sobre a importância da construção de fossa séptica para a eliminação adequada das fezes, cuidados com a higiene pessoal, como lavar as mãos após ir ao banheiro, lavar frutas, verduras e hortaliças antes de consumir, filtrar e ferver a água antes de beber, dessa forma interromper o ciclo de transmissão das parasitoses.

O Projeto se dará por meio de um esquema de divisão setorial, o qual serão priorizadas as áreas de mais ocorrências de casos de parasitoses e posteriormente as áreas menos afetadas, dessa forma esperamos cobrir toda a comunidade em um período de até 6 meses.

**Quarto passo**

Criou-se o projeto da cooperativa de colhedores de açaí, que terá início com a apresentação do projeto para os extrativistas em uma primeira reunião com a presença do engenheiro agrônomo e do secretário municipal de agricultura, que estarão explicando as vantagens e benefícios do modelo cooperativo e buscando a adesão dos mesmos ao negócio da comunidade. Uma vez concluída essa etapa,

iniciaremos com a papelada o alvará, licenças e tudo mais que seja necessário em parceria com a secretaria municipal de administração.

A ideia é criar uma corporativa para dar uma oportunidade a mais de renda para pessoas vulneráveis explorando uma atividade que já é comum na região, mas que é feita de uma maneira avulsa, sem nenhum preparo, ou seja, o objetivo da corporativa seria preparar essas pessoas pra poderem exercer essa atividade de forma correta. A partir disso, posteriormente eles iriam tocar por conta própria, visto que, entrar no negócio não faz parte da determinação do PSF, mas sim dá um suporte técnico a comunidade para que tenham fonte de economia e saúde, que são essenciais para a qualidade de vida.

Após a obtenção do alvará será marcada uma nova reunião entre os extrativistas e o engenheiro agrônomo para definir os rumos da cooperativa e sua diretoria, nesse momento deverão ser eleitos o presidente e o vice-presidente, tesoureiro e demais diretores. Na próxima reunião deverá ser discutido sobre o local de implantação da empresa, compra de equipamentos, demanda, capacidade de produção e colocação no mercado.

### **3.3 População de Estudo**

Atualmente consta 3.700 pessoas cadastradas na unidade básica de saúde da família, divididas em 10 comunidades, sendo a maior delas a Vila Enche Concha com uma população estimada e de aproximadamente 1000 habitantes, nessa comunidade que foi realizado o nosso projeto de intervenção.

### **3.4 Variáveis do Estudo**

- Exames laboratoriais.
- Escolaridade
- Condições de moradia

### **3.5 Análise Estatística dos Dados**

A análise da dados será realizada por meio de variáveis quantitativas, por meio da estatística descritiva simples que permitir uma interpretação das variáveis através de quadros, tabelas e gráficos. Esse estudo também propõe fazer uma avaliação da educação em saúde, tendo como foco os aprendizados dos participantes com a intervenção da ação.

#### 4. RESULTADOS

**Primeira fase:** Nesta fase atingiu-se 322 alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, realizou-se palestras de capacitação para os professores e demais profissionais ligados a escola, através de palestras semanalmente durante todo o mês de abril.

Com isso, observou-se uma redução considerável na incidência de casos novos de parasitoses intestinais nas consultas médicas e de enfermagem, realizadas na unidade básica de saúde. A diminuição da prevalência foi mais perceptiva nos escolares da 4º-6º, em contrapartida os alunos do 1º continuaram tendo um aumento na curva dos casos. Acreditasse que isso se deve pela imaturidade dos alunos dessa faixa etária para compreender a importância dos temas abordados.

Quadro 1 - Taxa de incidência de parasitoses intestinais em alunos do 1º a 6º ano do ensino fundamental na comunidade do enche concha ano de 2020:

Local	Números de casos novos de parasitoses intestinais	População total residente	Taxa por 100 habitantes
1º ano	15	58	25,8%
2º ano	10	53	18,8%
3º ano	8	57	14%
4º ano	7	55	12,7%
5º ano	5	54	9,2%
6º ano	3	45	6,6%

**Fonte:** Secretária Municipal de Saúde, 2020

**Segunda fase:** durante a realização da campanha educativa foram visitadas 150 famílias em um período de 6 meses, um total de 600 pessoas orientadas. O objetivo das campanhas foi sensibilizar a população sobre a importância da eliminação adequada de fezes, higienização adequada dos alimentos para consumo e filtragem da água, após a realização das campanhas educativas.

Observou-se uma queda acentuada na incidência de casos novos de parasitoses intestinais, diagnosticados em consultas médicas e de enfermagem na unidade de saúde da família. Acredita-se que essa diminuição foi pela adesão da população nas medidas que foram debatidas durante o ciclo de educação em saúde e as visitas domiciliares, essa redução corresponder 50% dos casos .

Quadro 2 - Taxa de incidência de parasitoses intestinais em moradores da comunidade do enche concha ano de, 2020

Local	Números de casos novos de parasitoses intestinais	População total residente	Taxa por 100 habitantes
Comunidade enche concha	50	600	8,3%

**Fonte:** Relatórios de atendimento

**Terceira fase:** a implantação da cooperativa se deu como o esperado, atualmente conta com 100 cooperados, mas esperamos agregar mais pessoas em breve. A coleta é feita de modo sistemático e programado, devemos atingir uma produção de 30 toneladas por ano, o que garantirá uma boa rentabilidade para os cooperado, que já pensam em iniciar o processo de plantio de açaí em suas propriedades para aumentar a produção e expandir seus negócios.

## 5. DISCUSSÃO

A comunidade do Enche Concha tem como base da sua economia o garimpo ilegal, a extração de madeira ilegal e a agricultura familiar. A corrida pelo ouro atraiu muitas pessoas de outras regiões do estado e do Brasil, o que nos últimos anos fez com que houvesse um crescimento exponencial da comunidade, que não foi acompanhada pela infraestrutura básica de uma área urbana como saneamento básico, água tratada e pavimentação asfáltica, tudo isso somando a inadequadas práticas de higiene pessoal e coletiva fazem aumentar os índices de parasitoses intestinais.

Durante a investigação se fez notória a falta de condições financeiras da maioria da população, o que por sua vez reflete diretamente na qualidade das moradias, agravando ainda mais o problema, não há muitas oportunidades de trabalho, visto que o principal meio de trabalho é a lavoura e o extrativismo, em decorrência da escolaridade da população, pois muitos tem apenas o ensino fundamental.

Da primeira fase dos 322 alunos que receberam instruções dos profissionais capacitados, no qual apenas os alunos do 1º ano mantiveram índices elevados de parasitoses intestinais, enquanto os alunos do 4º a 6º ano a redução foi superior a 50% em comparação com o ano anterior. O mesmo ocorreu quando comparamos os resultados obtidos com a realização de campanhas educativas em domicílio (LOPES; SAUPE; MASSAROLI, 2008; NORO; TORQUATO, 2014).

O estudo demonstrou, que a educação em saúde para crianças, quando trabalhada com atividades lúdicas é um método eficiente e eficaz para modificar as condições de saúde, principalmente relacionado as boas práticas de higiene. Espera-se que com a realização desse tipo de atividade nas escolas, cada vez mais as crianças possam promover seu autocuidado e propagar para os seus familiares (GRACIANO *et al.*, 2015; CARDOSO *et al.*, 2017).

Corroborando com essas informações, em uma pesquisa com crianças do 1º a 4º ano letivo sobre os temas relacionados a enteroparasitoses, foi aplicado um questionário inicial para medir o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema e posteriormente foi feita uma capacitação com atividades lúdicas e palestras sobre o tema. O estudo concluiu que não basta realizar uma única atividade, mas sim manter um programa permanente de educação em saúde nas escolas (COSTA *et al.*, 2020).

As informações do quadro 2 da segunda faz. mostra a incidência de casos novos de parasitoses intestinais na população da comunidade do Enche Concha, observa-se que houve uma redução de mais de 50% da incidência de casos novos em comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao trabalho desenvolvido pela equipe da ESF que durante 6 meses esteve visitando as famílias, orientando quanto as boas práticas de higiene, a importância da construção de fossas sépticas e da filtragem da água.

A vista domiciliar não é uma ferramenta que deve ser utilizada como foco apenas de avaliação de reconhecimento das condições de saúde e das questões socioeconômica, pelo contrário é um momento propício para realização de educação em saúde, levando em consideração a cultura de cada família e adequando uma linguagem que possa ser compreendida pela comunidade (SANTOS; FULY,2014).

Pode-se perceber que há uma adesão da população, refletindo na redução dos novos casos de parasitose intestinais diagnósticos na unidade de saúde, assim é preciso que haja uma educação em saúde continua sobre a temática, para que a população possa desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre a sua realidade, permitindo assim que possa ter autonomia na sua transformação social, opinando sobre a sua condição de saúde da sua família e da comunidade (FALKENBERG, 2014).

É gratificante ver que o projeto de melhoraria da qualidade de vida da população, através de um modelo cooperativista de negócio tem dado frutos para várias famílias, já que a cooperativa proporcionou a oportunidades de geração de renda, conseqüentemente podendo refletir nas condições de moradia e de saúde da população.

Em meados de 2019 foi realizado um estudo com objetivo demonstrar o panorama de internações e mortes por amebíase nos últimos 5 anos no Sistema Único de Saúde (SUS), levando em conta todas as variáveis se observou que quando o diagnóstico é precoce, o tratamento adequado ou a melhora nos hábitos higiênicos se evidencia uma queda significativa na taxa de mortalidade. Mas ainda assim, há muitas mortes e internações por amebíase especialmente no estado do Pará, o qual foi registrado o maior número de casos (SOUZA et al., 2019; BRAGAGNOLLO et al., 2018).

É importante relatar que esse projeto apresentou algumas fragilidades como o tempo para sua execução, ele conta com a colaboração e a cooperação das pessoas

envolvidas e tem metas muito ambiciosas em meio a um cenário bem desfavorável, mas por outro lado estimula a cooperação entre as pessoas não demanda de muitos recursos financeiros, tendo um impacto direto na qualidade de vida das pessoas. Ocorrendo o fortalecimento do programa Mais Médicos por que estimula o profissional a criar vínculo com a comunidade, e pode-se aferir que esse é projeto é fruto do SUS que dá certo, podendo ser replicado facilmente em outros municípios do Brasil.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As parasitoses intestinais é um grave problema de saúde pública, sobretudo em comunidades isoladas da floresta amazônica, seja pela falta de saneamento básico, por questões ligadas a higiene pessoal, condições de moradias ou até mesmo culturais, afinal tudo que ingerimos pode estar contaminado por parasitas e causar problemas intestinais. É sempre importante salientar que as áreas de pior situação socioeconômica registram os piores índices de parasitoses intestinais, pois não disponibiliza a coleta de lixo, tratamento de água, esgoto, controle de vetores como ratos, moscas, baratas e outros.

A prevenção sempre é a melhor escolha, principalmente quando se trata de crianças, assim é necessário estabelecer parcerias com a escola, promovendo capacitação dos profissionais, compartilhando informações essenciais para combater as parasitoses intestinais.

Estudo demonstrou que houve uma conscientização por parte da população, quanta a importância de se adotar bons hábitos de higiene, filtrar a água para consumo e eliminar corretamente as fezes. As crianças também ajudaram nesse processo, pois haviam sido previamente instruídas em suas escolas através de seus professores.

Nosso projeto foi bem sucedido ao observar que houve uma redução significativa nos índices de parasitose intestinais, notasse que a comunidade abraçou a ideia e está colocando em prática as orientações que receberam.



## 7.REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues et al. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 2030, 1 jan. 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.486>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cachoeira do Piriá**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/cachoeira-do-piria/panorama>. Acesso em: 02 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. **Princípios do SUS**. 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>. Acesso em: 02 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Número de casos área endêmica esquistossomose 2008 a 2017**. 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/25/Numero-de-casos-area-endemica-esquistossomose-2008-2017.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo *et al.* A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1489-1500, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>.

COSTA, Cassandra de Sousa et al. Programa de Controle da Esquistossomose: avaliação da implantação em três municípios da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, p.229-241, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s17>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41nspe/229-241/pt/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DANTAS, Camila Araújo. **A educação em saúde na prevenção de parasitoses intestinais na área de cobertura da esf dr zireli de oliveira valença: proposta de intervenção**. 2014. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Alfenas, 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9335/1/educacao-saude-prevencao-parasitose-intestinal.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ELEUTERIO, Diego. **Educação em saúde**. 2015. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Januária, 2015. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10983/1/Educa%c3%a7ao\\_saude\\_com\\_batendo\\_parasitoses.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10983/1/Educa%c3%a7ao_saude_com_batendo_parasitoses.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):847-852, 2014.

GOMES, Sâmea Cristina Santos et al. Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú - MA. **Pesquisa em Foco**, [s.i], v. 1, n. 21, p. 34-45, 2016. ISSN: 2176-0136.

GRACIANO, Andréa Monteiro de Castro *et al.* Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 34-40, 16 mar. 2015. Instituto para o Desenvolvimento da Educacao. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v3i1.110.p34-38.2015>.

LOPES, WANDA OLIVEIRA, SAUPE, ROSITAMASSAROLI, ALINE. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, 2008. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v7i2.5012>.

MIRANDA, Sérgio. **Atuação da ESF frente as parasitoses intestinais**. 2013. 66 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4974/1/4033.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

NORO, Luiz Roberto Augusto; TORQUATO, Sara Melo. Visita domiciliar: estratégia de aproximação à realidade social?. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 145-158, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00027>.

NORONHA, Ceci V. et al. Uma concepção popular sobre a esquistossomose mansônica: os modos de transmissão e prevenção na perspectiva de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 106-117, mar. 1995. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1995000100017>.

PRADO, Nathalia Gomes Pereira. **A Água E O Melhor Remédio” –Proposta De Intervenção Para Redução Dos Casos De Parasitose Intestinal Na Cidade De Senhora Dos Remédios- Minas Gerais**. 2016. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica, Universidade Federal de Alfenas, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9618/1/NATHALIA-GOMES-PEREIRA-PRADO.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SANTOS, Marina Gomes dos; FULY, Patrícia dos Santos Claro. Visita domiciliar e educação em saúde, promovendo qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(4):904-9, abr., 2014

SOUZA, Camylla Santos de et al. Amebíase no contexto da emergência: análise do perfil de internações e morbimortalidade nos Estados brasileiros em 5 anos. **Rev Soc Bras Clin Med**, [s.i], v. 2, n. 17, p. 66-70, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1026500/66-70.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

VISSER, Silvia et al. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(8):3481-3492, 2011.